

**SEDAÇÃO COM DEXMEDETOMIDINA PARA PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA – RELATO DE DOIS CASOS.** Fortis EAF , Vidal R , Medeiros AC , Fraga Jr JA . CET do Serviço de Anestesiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. . HCPA.

Fundamentação: Em cirurgias odontológicas, realizadas em clínicas fora do ambiente hospitalar, é necessário cumprir todos os requisitos de segurança para procedimentos ambulatoriais. Cirurgias mais complexas ou de longa duração exigem sedação combinada com anestesia regional para permitir conforto e cooperação do paciente. A dexmedetomidina (DEX) parece ser uma poderosa aliada para a obtenção de sedação com analgesia além de não promover depressão respiratória. Objetivos: Descrever duas experiências inéditas do uso da dexmedetomidina. Método: Relato de casos de duas pacientes, ASA I, de 36 e 42 anos de idade, com peso de 55 e 60 Kg, submetidas a enxerto ósseo mento-maxilar e remoção de 6 implantes dentários, respectivamente. Além da monitorização clínica da frequência respiratória (FR) e escala de Ramsay, foram mensurados: ritmo cardíaco, frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA) e a SpO<sub>2</sub>. Após venóclise e colocação de óculos nasal, para administração de oxigênio, foi g/kg em 5 min. As□injetado 2 mg de midazolam e, iniciada a infusão de DEX a 0,5 g/kg/h, ajustada para obtenção□doses de manutenção de DEX variaram de 0,2 a 0,3 de Ramsay igual a 3. O cirurgião realizou a anestesia regional com bupivacaína a 0,5%. As pacientes se mantiveram cooperativas, ventilando espontaneamente, sem nenhuma queda da SpO<sub>2</sub>, depressão respiratória ou alteração hemodinâmica que g, nos 80 min e 60 min de□exigisse correção. O consumo de DEX foi de 52 e 42 duração dos procedimentos. O tempo de retorno a Ramsay 2 foi de 2 minutos, em ambas as pacientes. As pacientes receberam alta da sala de recuperação após 1 hora. Conclusões : A DEX pode ser uma excelente opção farmacológica para a realização de sedação-analgesia em odontologia. A sedação tem a segurança e a suavidade do sono fisiológico sendo o paciente facilmente despertado ou colaborativo quando solicitado verbalmente ou através de um estímulo tátil. Suas características farmacocinéticas e peculiaridades exigem experiência prévia do anestesista antes de empregá-la em situações extra-hospitalares. É mandatório o emprego de bomba de infusão e da monitorização básica.